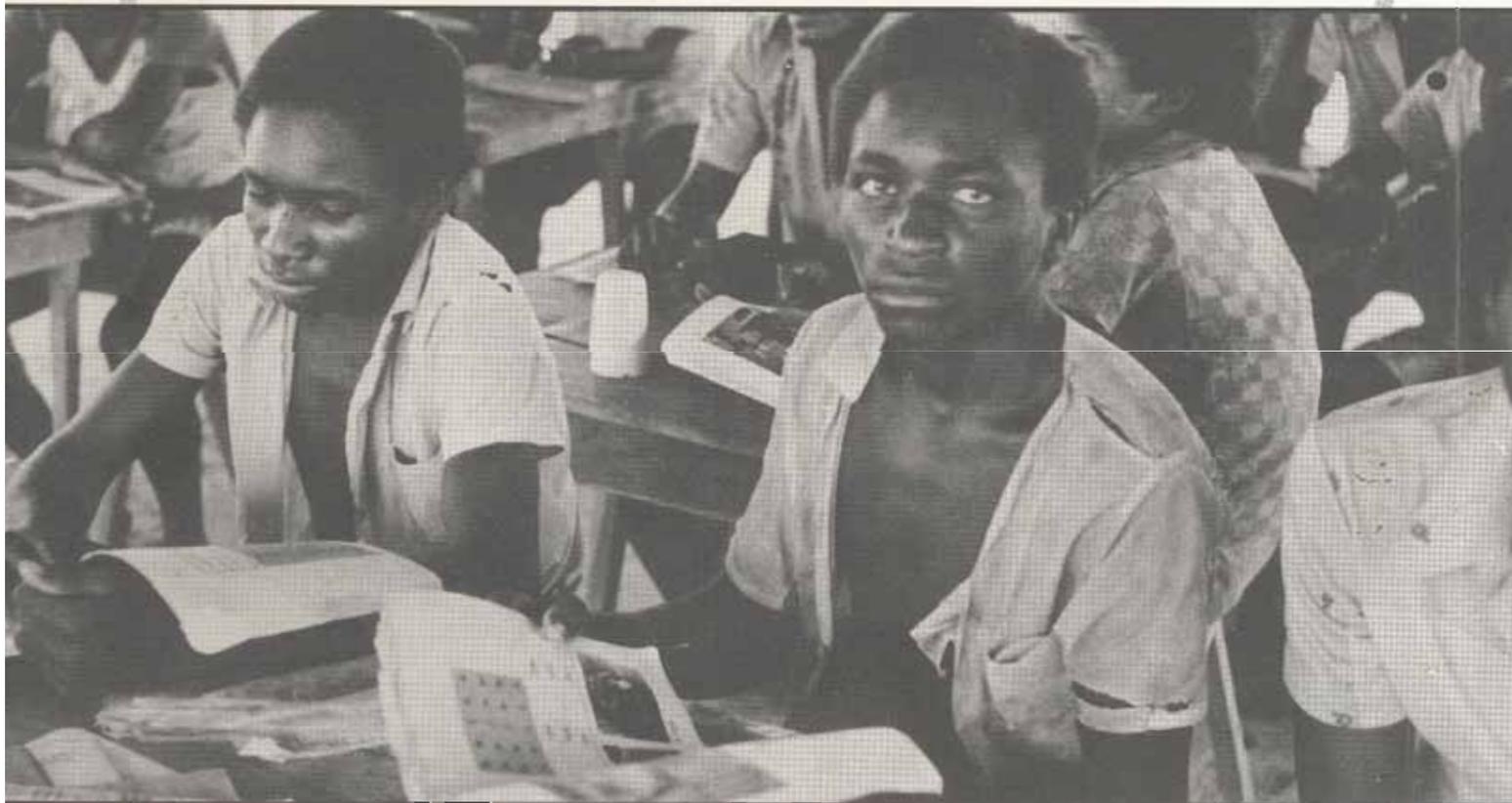


Conversando sobre Educação e Educação de Adultos

**Texto básico para
alfabetizadores e outros
agentes de educação de
adultos do MOBRAF.**

Rio de Janeiro, 1985



PRESIDENTE DA REPÚBLICA
João Figueiredo

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Esther de Figueiredo Ferraz

PRESIDENTE DO MOBRAL
Claudio Moreira

Ministério da Educação e Cultura — MEC
Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus — Seps
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — Mobral
Departamento Técnico-Educacional — Deted

Apresentação

Conversando sobre Educação e Educação de Adultos

Texto básico para
alfabetizadores e outros
agentes de educação de
adultos do MOBRAL.



Rio de Janeiro
1985

Apresentação

De uma maneira geral, os grupos que se organizam em torno de um objetivo comum criam uma linha de atuação que orienta as ações do grupo. Isso acontece, por exemplo, com os sindicatos, as associações de moradores, os grupos de jovens.

As instituições (como é o caso do MOBRAL, da LBA, da EMATER e de muitas outras) têm, também, a sua linha de atuação, isto é, um modo de desenvolver as ações para atingir seus objetivos.

Este texto é o início de uma troca de idéias com os alfabetizadores e os outros agentes de educação de adultos sobre a linha de atuação do MOBRAL.

1. EDUCAÇÃO

A gente costuma dizer que o homem não vive sozinho. Para viver, ele se relaciona com a natureza e com outros homens, sempre criando e modificando essas formas de relacionamento.

O homem é capaz de extrair e transformar a matéria-prima, tratando a terra, produzindo objetos, tudo isso para comer, morar, vestir. Ele está sempre em convívio com as pessoas da família, da vizinhança, do grupo de trabalho, de diversão, da Igreja e outros. Esse convívio se modifica, ele é dinâmico.

A gente diz, então, que o homem é um ser social e que a sociedade é construída pelo homem.

Essa sociedade também se modifica, se transforma, pelas relações de trabalho, pelo modo como as pessoas se organizam para produzir o seu sustento; e isso vai determinar as outras relações sociais.

Historicamente, são essas relações sociais, baseadas nas relações de produção, principalmente, que determinam a maneira como se organizam e se estruturam os governos dos diferentes países.

Procure perceber essas coisas em relação a você mesmo e aos grupos com os quais você se relaciona.

Como as pessoas se agrupam?

Quais os motivos que levam as pessoas a se agruparem?

Como funcionam esses grupos?

Veja se você pode perceber mudanças no relacionamento desses grupos.

A educação, como um dos processos fundamentais de relação humana, faz parte do contexto social em que está inserida.

Por contexto social entendemos a sociedade e sua dinâmica (as modificações que nela se realizam).

O que é educação para você?

Quando a gente pensa em educação, a gente pensa só em escola?

Para você, o que é escola?

Como é que as pessoas se educam?

Você pode relacionar outras formas de educação (oportunidades educativas?)

Há quem diga que a educação não modifica a sociedade. Para essas pessoas, a educação existe apenas para passar os conhecimentos e garantir a continuidade dos valores que permitem que a sociedade se mantenha assim como ela é, ao longo do tempo.

Desse modo, se a sociedade é desigual, ela vai continuar a ser desigual; por exemplo, vai ter um ensino de qualidade diferente para grupos diferentes da população; a educação vai contribuir para que umas pessoas continuem a ter tudo e as outras, não.

Há também quem pense o contrário: que a educação sempre modifica a situação das pessoas. Mesmo quem não tem dinheiro ou outros bens pode mudar de vida se for à escola.

De qualquer modo, a escola é importante, ela tem uma função a cumprir dentro do processo educativo de cada pessoa.

Ninguém está contente com a escola que está aí. Todo mundo sonha com uma outra escola, uma escola que cumpra com seu papel, que é dar instrução a todos, dar oportunidade de conhecer, compreender o outro e a natureza e com eles estabelecer um relacionamento construtivo, que permita aperfeiçoar o que as gerações anteriores acumularam. Todo mundo quer que a escola seja um meio que conduza a uma melhoria de vida, a um melhor emprego, com melhor salário.

O que você pensa da escola?

Qual o papel da escola?

Todas as pessoas que vão à escola têm conseguido mudar sua vida?

Pense sobre isso e procure determinar o que realmente muda, a seu ver, a vida das pessoas.

A gente acredita que a educação não vai conseguir acabar com as desigualdades sociais, mas ela pode ser um meio de as pessoas conhecerem mais e, por isso mesmo, começarem a perceber e discutir sobre essas desigualdades e suas causas. A educação deve ser um caminho que permite questionar a realidade vivida e a necessidade de mudanças, fazendo as pessoas buscarem essas mudanças.

Em nosso país, existem muitas diferenças de lugar para lugar, por causa, principalmente, de razões econômicas. Daí, por exemplo, faltar escola nas regiões mais pobres, ou não ter professor formado, profissionalizado. Você até pode conhecer mais problemas que acontecem com a educação! E a gente sabe que a educação é um direito de todos, cabendo ao governo fazer com que esse direito seja cumprido. E quando falamos em governo, queremos dizer governo municipal, estadual e federal.

Então, a gente vê que uma parte da população brasileira ainda não alcançou esse direito que lhe é devido e, quando recebe esses serviços, eles não são da qualidade necessária.

Por isso, é preciso que essa população possa dizer o que precisa e participar da organização dos serviços educacionais.

E você? Qual é a sua idéia a respeito do que a educação é capaz de fazer?

Quais são os outros direitos de todos, você sabe?

2. EDUCAÇÃO DE ADULTOS

A educação de adultos sempre existiu e sua história é a própria história da humanidade. As civilizações se constroem e se transformam através da troca de idéias entre os homens, da transmissão de tudo aquilo que se aprende, das descobertas que vão sendo feitas, da forma como os homens vão se organizando, produzindo os bens necessários à sua sobrevivência. O saber, a educação é um processo cumulativo; o que descobrimos e criamos hoje só é possível pelo saber que a humanidade vem acumulando.

Então, a educação de adultos existiu, mesmo antes da criação de escolas para desenvolver essa educação, e vai existir sempre, mesmo sem as instituições que a realizam.

A educação de adultos começou a ser institucionalizada no Brasil, ou seja, começou a ser desenvolvida em escolas, com professores, com programas, com materiais, a partir do final da Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945).

No mundo, ela se tornou uma necessidade a partir da Revolução Industrial, quando a leitura das instruções para funcionamento das máquinas se tornou obrigatória.

Nessa ocasião, esse tipo de educação ganhou muita importância. Ela era vista como um fator decisivo no processo de desenvolvimento.

No Brasil, o surto de industrialização também influenciou na evolução da educação de todos.

A partir de então, cada país vem desenvolvendo a educação de adultos de acordo com o entendimento que tem dessa educação, de acordo com os interesses, os objetivos e as prioridades desses países e do momento de desenvolvimento que sua sociedade está vivendo.

Por isso, são muitos os modos de se entender a educação de adultos. Em cada país ela acontece de um modo diferente, tendo, portanto, objetivos diferentes. A educação de adultos no Brasil não é igual à que

acontece na Argentina, no Chile ou na Nicarágua, que são outros países da América Latina.

E até em um mesmo país, essa educação pode acontecer de modo diferente.

No Brasil, por exemplo, não é só o MOBRAL que desenvolve a educação de adultos. Essa educação também é desenvolvida pelas Secretarias de Educação, pela Igreja, pelos Sindicatos, pelas Associações de Moradores.

A educação de adultos proposta pelo MOBRAL faz parte dos planos do governo brasileiro na área da educação. A educação de adultos também pode surgir de outras iniciativas que não fazem parte da área governamental.

Mesmo antes da criação do MOBRAL, muitos movimentos, muitas campanhas, muitas pessoas pensaram e se interessaram pelo desenvolvimento da educação de adultos em nosso país. Entre esses, alguns movimentos podem ser citados:

- a Campanha Nacional de Educação Rural;
- a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo;
- o Movimento de Educação de Base;
- o Movimento de Educação Popular, na região Nordeste;
- o Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e Cultura.

Esse interesse pela educação de adultos continua a existir no Brasil.

Como você entende que deve ser uma educação de adultos? Para que ela existe em nosso país?

Que instituições você conhece que promovem a educação de adultos? Que ações elas desenvolvem?

Quais são as diferenças entre essas ações, os movimentos e as campanhas?

3. A ATUAÇÃO DO MOBRAL

O MOBRAL foi criado para prestar um serviço educativo para a população de 15 anos e mais que não sabe ler nem escrever. Portanto, o MOBRAL é uma instituição de educação de adultos e adolescentes.

Os serviços educativos devem ser entendidos como aqueles que as escolas ou outras instituições colocam à disposição da população porque a população tem esse direito. Afinal, é ela que, com o seu trabalho, contribui com parte do dinheiro que recebe para que o governo possa fornecer atendimento médico, sanitário e educacional, entre outros.

Assim, as instituições que prestam esses serviços aos grupos sociais não estão fazendo favor a esses grupos. Elas estão colocando à disposição das pessoas um direito que as pessoas têm. Esse direito, no caso, por exemplo, o direito à educação, deve ser exigido pelos diferentes grupos, cobrando um ensino de qualidade, opinando sobre o tipo de ações necessárias, sobre os conteúdos e a forma de desenvolvimento.

O MOBRAL, como instituição de educação, tem como objetivo trabalhar a população analfabeta, considerando o analfabetismo como problema social. E o que é o problema social do analfabetismo? Essa questão começa a ficar mais clara quando a gente começa a se perguntar:

- Por que existem analfabetos num determinado país, num determinado município?
- Quais as condições de vida do analfabeto – condições de saúde, de alimentação, de trabalho, de diversão, etc.?
- O que é ser analfabeto?
- O que é ser alfabetizado?

É muito difícil uma pessoa ser analfabeta porque quer, por sua própria vontade. De um modo geral, essas pessoas trabalham, conhecem muitas coisas, mesmo sem saber ler e escrever.

As condições sociais de um país, o modo como o país

é governado, o modo de produção predominante, as relações de trabalho existentes, o valor que se dá à educação, o dinheiro que se aplica na construção de escolas e no salário dos professores, são alguns dos fatores que explicam um maior ou menor número de analfabetos, em determinados países.

Tem pessoas que pensam que os analfabetos são analfabetos porque não quiseram estudar, ou porque quiseram estudar mas não conseguiram acompanhar esses estudos, não conseguiram aprender. Ou seja, a razão de serem analfabetos está neles mesmos.

Porém, diante da situação do analfabetismo entre adolescentes e adultos, a gente tem de se perguntar:

- Essas pessoas tiveram condições de freqüentar a escola, em idade própria, ou seja, a partir de 7 anos?
- Existiam escolas nos locais onde eles moravam?
- Existiam vagas nessas escolas para todos os que procuravam por elas?
- As condições de vida da família dessas pessoas permitiam que as crianças estudassem, ou exigiam que elas, desde cedo, tivessem que trabalhar para ajudar nas despesas da família?

A falta de possibilidade de freqüentar a escola, por parte dos analfabetos, não é a única dificuldade existente para essas pessoas, que também têm dificuldade para fazer valer seus direitos como cidadãos e, assim:

- encontrar um trabalho com um salário digno da sua condição de cidadão participante da história de seu país;
- dispor de condições básicas de alimentação, moradia, vestimenta, indispensáveis a uma sobrevivência justa e digna;
- dispor de serviços sociais básicos na área de saúde e saneamento.

Por isso, pelo fato de que a situação de analfabetismo entre os grupos não é só a falta de estudo, mas a falta de muitas outras coisas básicas para sobreviver, é que o

analfabetismo é um problema social, problema que envolve as áreas econômica e política.

Ao MOBRAL cabe, diante do problema do analfabetismo, responder ao direito de todo o cidadão que quiser se alfabetizar. Para isso, por exemplo, ele tem de abrir e manter classes de alfabetização, além de buscar a continuidade de estudos para os que forem se alfabetizando, somando esforços com as Secretarias de Educação e outras instituições voltadas para o mesmo objetivo.

E isso ele tem de fazer do melhor modo, atingindo o maior número possível de pessoas, já que a alfabetização é um instrumento básico para as pessoas ampliarem as suas chances de participação numa sociedade em que a maioria sabe ler e escrever.

O MOBRAL entende, também, que, por ser o analfabetismo um problema da sociedade, é papel de toda a sociedade tentar resolvê-lo.

É papel de todas as instituições que atuam na área social do governo, é papel dos grupos sociais, que estejam ou não organizados, participar da resolução desse problema que, por ser muito grande, exige uma vontade maior, uma decisão de todos.

*Qual seria, na sua opinião, o melhor modo possível de o MOBRAL cumprir o papel que lhe cabe?
Como você vê o MOBRAL na sua comunidade?*

O MOBRAL acredita que todo empenho deve ser colocado nas ações de alfabetização e sua continuidade, porque é realmente conseguindo que o analfabeto aprenda a ler e escrever, com esse aprendizado, que ele (pelo menos nesse aspecto) passa a ficar numa condição um pouco mais igual à condição do resto da população. E de posse disso, poderá aumentar suas chances de participação na sociedade em que vive.

Ao alfabetizar adultos e adolescentes, o MOBRAL adota uma concepção de educação que considera estes

adultos e adolescentes na sua globalidade, levando-os a desenvolver uma consciência crítica, capaz de identificar as causas das dificuldades pessoais e grupais, e buscar as soluções e as transformações que beneficiem a cada um e a todos indistintamente.

Para a maioria dos grupos de pessoas analfabetas, onde o problema social do analfabetismo é muito grave, aprender a ler e a escrever pode deixar de ser importante diante de tantas outras dificuldades por eles encontradas: a fome, o desemprego, a falta de moradia, etc.

Como resolver a questão do analfabetismo frente a esta realidade?

É importante discutir com as pessoas sobre a questão do analfabetismo:

Porque as crianças não são alfabetizadas na idade própria?

Por que interessa a algumas pessoas que adultos permaneçam analfabetos?

Por que é difícil para os adultos freqüentarem as classes de alfabetização?

O MOBRAL, enquanto órgão educacional que é, não tem condições de resolver os problemas sociais que vão além da falta de estudo das populações.

Os problemas de saúde e trabalho não podem ser ignorados porque fazem parte da própria vida do analfabeto. Mesmo não podendo resolver esses problemas, pode o MOBRAL desenvolver um trabalho educativo nessas áreas.

O MOBRAL pode e deve desenvolver ações de educação para a saúde (incentivo aos grupos já existentes, informações através de conteúdos, etc.) e de educação para o trabalho (cursos de disseminação de técnicas simples, organização de grupos de produção, etc.), como formas de contribuir para reduzir o analfabetismo que, como já foi visto, é uma questão maior que apenas a falta de estudo.

Você já pensou de que modo as ações de educação para o trabalho e de educação para a saúde podem contribuir para o tratamento da questão do analfabetismo em sua comunidade?

O MOBRAL não vai resolver qualquer problema das populações, por exemplo, na área de saúde, já que existe o Ministério da Saúde, as Secretarias e os Postos de Saúde para esse fim. Desse modo, é preciso ficar muito claro que o MOBRAL faz um trabalho de educação para a saúde e para o trabalho, mas não faz programas nessas áreas, ou seja, programas semelhantes aos cursos de alfabetização, com um determinado tempo de duração, com um conteúdo mínimo, com um material didático próprio.

A competência do MOBRAL, isto é, o que cabe a esse órgão, é alfabetizar e possibilitar a continuidade dos estudos para melhor e maior comunicação e participação entre as pessoas e os grupos.

Um outro ponto a ser considerado é que as ações de educação para a saúde e para o trabalho não podem acontecer de forma isolada da questão do analfabetismo. Isto quer dizer que, no desenvolvimento dessas ações, sempre deve existir uma discussão mais geral com os grupos envolvidos sobre as condições que fazem parte da vida desses e de outros grupos: condições de moradia, alimentação e escola; e discussão, principalmente, sobre o que está sendo e ainda pode ser feito para melhorar essas condições, por parte dos grupos envolvidos e das instituições existentes para prestar serviços nessas áreas.

Nessa discussão com os grupos pode surgir, por exemplo, o interesse de algumas pessoas em se alfabetizar de um jeito diferente de como ocorre a alfabetização no resto do município. Essa alfabetização pode se dar a partir do estudo das palavras e do modo de falar das pessoas do próprio grupo, ou, ainda, de palavras ligadas a um interesse emergente nesses grupos. Muita gente alfabetiza desse modo.

Procure trocar mais idéias sobre isso com o pessoal do MOBRAL do seu município.

Procure identificar as diferentes maneiras de alfabetizar que estão em andamento na sua comunidade.

Finalmente, uma pergunta muito comum que vem sendo feita é sobre como trabalhar a saúde, o trabalho e a cultura no processo de alfabetização. O que você pensa sobre isso?

O primeiro ponto a ser considerado é o fato de que a questão da cultura, do trabalho e da saúde já está presente no processo de alfabetização ou em cursos que lhe dão continuidade, como conteúdo mesmo dessas ações.

Em um grupo de alfabetização, o alfabetizador não trabalha a própria situação do grupo, o jeito de ser dessas pessoas, de falar, de se relacionar; o modo de ver a si mesmo, ver os outros e o próprio mundo; o modo de agir e reagir dessas pessoas?

Da mesma forma, quando o alfabetizador lida com seus alunos, ele sabe que está lidando com adultos. E sabe que esses adultos são trabalhadores que têm sua forma própria de lutar pela sobrevivência, que têm um entendimento do que é a saúde e do seu próprio estado de saúde.

Discutir sobre tudo isso que nós acabamos de falar é uma das formas de trabalhar a cultura, a saúde e o trabalho dentro das classes.

4. COMO É QUE O MOBRAL PENSA QUE PODE SER DESENVOLVIDA A EDUCAÇÃO DOS ADULTOS?

Antes de mais nada, para desenvolver uma educação de adultos é preciso estar junto das pessoas, conhecer a idéia delas, saber aquilo que elas querem aprender e como querem aprender.

Essa educação pode ser um jeito de reunir as pessoas,

de todo mundo ter direito a dar sua opinião e de se chegar ao melhor modo de o grupo se organizar para estudar ou desenvolver outras atividades para aprender.

Você já sentiu, então, como é importante a *participação* para essa educação de adultos acontecer!

Convide as pessoas que estão interessadas em participar das atividades de educação de adultos a dizerem o que elas querem aprender! Descubra, com elas, onde, quando, de que modo o grupo pode se organizar! Defina, com elas, como a classe vai funcionar e aquilo que se vai estudar!

E, à medida que a classe estiver funcionando, troquem sempre idéias a respeito do trabalho que vocês estão desenvolvendo. Pensem, juntos, sobre o que se está aproveitando e o que pode ser melhorado!

Você é um agente de educação de adultos.

Pense, ainda, sobre essas coisas. . .

1 – A educação de adultos tem de respeitar o povo como ele é. Você sabe do que as pessoas do seu grupo gostam? Você conhece o modo como elas pensam a respeito das coisas? O que elas fazem? O que elas dizem? Tudo isso é cultura!

Pois bem, é a partir daí que a sua prática de educação de adultos começa. Você precisa dar todas as oportunidades para que os adultos expressem a sua cultura!

Isso não quer dizer que você não vai acrescentar nada de novo ao que eles já sabem.

Você também precisa fazer eles conhecerem outros modos de pensar, outras formas de vida. . . E isso vai ser bom, sabe por quê?

Porque, assim, esses adultos vão ter oportunidade de ir ampliando a sua visão das coisas e de comparar essa visão com a sua própria realidade. Esse é um ótimo modo de adquirir conhecimento!

2 — As pessoas que não estudaram sabem das coisas. As pessoas que estudaram também sabem das coisas.

Como a gente pode fazer para juntar esses dois saberes?

Vamos ver um exemplo?

O povo conhece uma porção de ervas para curar as doenças — é a medicina popular. O médico também sabe curar as doenças, só que de um outro modo.

Será que só médico sabe das coisas?

É possível chegar a uma conclusão trocando idéias sobre esses dois tipos de conhecimento?

Um outro exemplo está no uso das medidas. Há quem use a cuia, a quartinha; existem, porém, outras unidades padronizadas: o litro, o quilograma.

A educação de adultos tem de trabalhar com esses dois saberes: o do povo e aquele que está nos livros e em outras fontes do conhecimento sistematizado.

Para isso, é preciso que o agente de educação de adultos comece a trabalhar, no seu grupo, com aquilo que as pessoas já conhecem, o que é da vivência, da realidade delas: todo mundo trocando idéias. Depois, é preciso ver o que está faltando nesse conhecimento e buscar com as pessoas que sabem mais, ou nos livros, quando possível.

Você já notou que para um agente de educação de adultos agir assim, ele tem de saber um pouco mais que os seus alunos. Ele também tem de ser uma pessoa que ouve e respeita os outros, que está disposta a conversar, a dialogar, a pensar junto, a descobrir junto.

E, no fundo, tudo isso é *participação*, condição essencial para o desenvolvimento da educação de adultos, principalmente.





Primeira seção: texto introdutório sobre a importância da alfabetização para a vida social e econômica do indivíduo e da sociedade.

Segunda seção: apresentação dos objetivos e da metodologia da pesquisa, bem como a descrição dos procedimentos adotados.

Terceira seção: análise dos resultados obtidos, com ênfase na discussão dos aspectos qualitativos e quantitativos da alfabetização.

Quarta seção: considerações finais sobre o processo de alfabetização, suas dificuldades e perspectivas futuras.

Quinta seção: referências bibliográficas utilizadas durante o desenvolvimento da pesquisa.

Sexta seção: agradecimentos aos colaboradores que auxiliaram na realização da pesquisa.

Sétima seção: conclusão da obra, destacando a importância da alfabetização para a sociedade brasileira.

Oitava seção: informações sobre a publicação, incluindo o nome do editor e o endereço da editora.

Esta seção trata da metodologia utilizada para a coleta e análise dos dados, incluindo a descrição dos instrumentos de pesquisa e o procedimento adotado.

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa, com a descrição dos dados coletados e a análise estatística realizada.

Esta seção discute os resultados obtidos, relacionando-os com a teoria e a prática da alfabetização.

Esta seção apresenta as considerações finais da pesquisa, destacando as principais conclusões e as implicações para a prática educacional.

Esta seção contém as referências bibliográficas utilizadas durante o desenvolvimento da pesquisa.

Esta seção contém os agradecimentos aos colaboradores que auxiliaram na realização da pesquisa.

Esta seção contém as informações sobre a publicação, incluindo o nome do editor e o endereço da editora.



Esta obra foi composta e impressa pela Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização – Mobral –, na Rua Francisco Manuel, 111/115 – Benfica, Rio de Janeiro – RJ, Brasil, no primeiro trimestre de 1985. Os textos foram compostos pelo sistema composer na família Univers, corpo 11.